

ÓBITOS POR TUBERCULOSE NO CEARÁ

Glaubervania Alves Lima; Idarlana Sousa Silva; Ana Beatriz Silva Viana; Deyse Maria Alves Rocha; Luciano Lima Correia

Universidade Federal do Ceará. E-mail: glaubervanialima@hotmail.com

Universidade Federal do Ceará. E-mail: idarlanasilva02@gmail.com

Universidade Federal do Ceará. E-mail: absilva60@gmail.com

Universidade Federal do Ceará. E-mail: deysealves1995@gmail.com

Universidade Federal do Ceará: correialuciano@hotmail.com



INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (MS), a Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível, que afeta prioritariamente os pulmões, mas que também pode afetar ossos, rins e meninges (BRASIL, 2017). A doença é causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecido como *Bacilo de Koch* (BK). Os bacilos foram demonstrados por Robert Koch em 1882 e foram classificados como bacilos álcool ácidos resistentes (BAAR) e corados pela técnica de *Ziehl-Neelsen*.

A Rede Brasileira de Pesquisa em Tuberculose (REDE-TB) informa que nos últimos anos observou-se em várias regiões do globo, um aumento do número de casos de TB e que a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que um terço da população mundial esteja infectado por *Mycobacterium tuberculosis*.

Novos dados publicados pela OMS no relatório global sobre tuberculose de 2016 mostram que os países precisam se mover mais rapidamente para prevenir, detectar e tratar a doença com o objetivo de cumprir as metas globais (FIOCRUZ, 2016). Buscando realizar um controle da Tuberculose, a OMS redefiniu a classificação dos países prioritários para o período de 2016 a 2020, onde a classificação consta de 3 listas com 30 países, seguindo as características epidemiológicas: 1) carga de Tuberculose; 2) Tuberculose multidroga resistente e 3) coinfeção TB/HIV (BRASIL, 2017).

Conforme o MS, anualmente cerca de 10 milhões de novos casos são notificados em todo o mundo, provocando mais de um milhão de óbitos. No Brasil aproximadamente 70 mil novos casos são notificados e cerca de 4,5 mil pessoas morrem em decorrência da doença (BRASIL, 2017). Dados do boletim epidemiológico de Tuberculose do Ceará de 2017, revelam que a doença se apresenta de forma endêmica no estado e entre os anos de 2011 a 2016 o número de novos casos praticamente se manteve estável. Já em relação a taxa de mortalidade se teve uma redução nos números entre os anos de 2011 e 2015 (Boletim Epidemiológico, 2017).

A Tuberculose é uma doença curável, mas para isso é necessário à adesão ao tratamento, e este precisa ser conduzido de forma correta. Segundo Chirinos (2011), uma das principais preocupações com respeito à TB é a redução das taxas de abandono de tratamento, pois esse abando

leva ao não rompimento da cadeia de transmissão, além de provocar à resistência medicamentosa e à recidiva da doença. A forma pulmonar da doença, mas especificamente a bacilífera, é a responsável por manter a cadeia de transmissão da doença.

Justifica-se o estudo pelo interesse em identificar o número de óbitos por TB no estado do Ceará, comparando-os por sexo e faixa etária, além do sexo e grau de escolaridade, a fim de identificarmos quais são as principais vítimas da doença.

O objetivo do trabalho é identificar os índices de óbitos por Tuberculose nas macrorregiões de saúde do estado do Ceará, fazendo uma correlação com sexo, faixa etária e grau de escolaridade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal com abordagem analítica dos óbitos por tuberculose ocorridos no estado do Ceará no período compreendido entre janeiro de 2005 a dezembro de 2014. O estudo utilizou dados referentes ao estado do Ceará, que atualmente contém, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aproximadamente 8.963.663 habitantes, distribuídos em 184 municípios. A coleta de dados foi feita a partir do DATASUS (Departamento de Informática do SUS), utilizando a ferramenta TABNET, referente aos óbitos por tuberculose, nas macrorregiões de saúde: Grande Fortaleza, Sobral, Cariri, Sertão Central e Litoral Leste/Jaguaribe, e foram divididos por sexo, faixa etária e escolaridade. O estudo não envolveu nenhum tipo de experimentos com seres humanos e o anonimato de todos os casos será preservado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A mortalidade por tuberculose vem apresentando tendência de redução no Brasil. Em 2004, o País apresentou um coeficiente de mortalidade pela doença de 2,8/100.000 habitantes (4.981 óbitos), passando para 2,2/100.000 hab. (4.374 óbitos) em 2014, o que representa uma redução de 15,4% (BRASIL, 2016).

O risco de morte por tuberculose não é homogêneo entre as regiões e unidades federadas do Brasil. Em 2014, os maiores coeficientes de mortalidade por tuberculose concentraram-se nas regiões Nordeste, Norte e Sudeste, com valores maiores que os apresentados pelo Brasil (BRASIL, 2016). O Ceará registrou em 2014 o número de 182 óbitos por tuberculose. No total desses óbitos, a forma pulmonar representou 89,6%. O estado apresentou ainda 104 óbitos nos quais a tuberculose

surge como causa associada e, desse total, 48 (46,2%) apresentaram a aids como causa básica (BRASIL, 2016).

No período entre 2005 a 2014, o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) fez o registro de 2.393 óbitos por ocorrência nas macrorregiões do Ceará. A macrorregião de Fortaleza se destacou, concentrando o maior número de casos, 1.686 no total, seguida por Sobral com 317, Cariri com 291, Sertão Central com 65 e Litoral Leste/Jaguaribano com 34. Os números apresentados na capital chegaram a superar todas as outras macrorregiões juntas.

O risco de morte entre os homens no grupo etário de 15 a 59 anos de idade foi 3,3 vezes maior quando comparado às mulheres do mesmo grupo. Na população de zero a 14 anos, as mulheres apresentam um risco 1,4 vezes maior que os homens (BRASIL, 2016). No Ceará ocorreram 1.648 óbitos do sexo masculino e 743 do sexo feminino no período de 2005 a 2014. Enquanto as mulheres apresentaram 31,7% do número total de óbitos no período de estudo, o dos homens foi de 68,93%.

Em relação à faixa etária, o maior número de óbitos do sexo masculino ocorreu entre os 40 a 59 anos. Confirmando a tendência do país de que os homens, nessa faixa etária, morrem mais por TB do que as mulheres. Já entre as mulheres a prevalência ocorreu entre os 50 a 59 anos. Segundo Abreu (2016, p.6), em seu trabalho sobre “Tendência da mortalidade por Tuberculose no Brasil, 2005 a 2014”, demonstrou que o número de óbitos nas faixas etárias de 40 a 59 anos, e de 60 ou mais possuem número maior que nas faixas etárias mais jovens.

Os homens são mais atingidos entre 40 e 59 anos, enquanto as mulheres, a partir dos 60 anos. Ainda assim, a quantidade de óbitos de mulheres é muito menor se comparada aos óbitos de homens na mesma faixa etária. O trabalho de Abreu (2016, p.6) vem confirmar os resultados encontrados nessa pesquisa, demonstrando as faixa etárias que mais são acometidos com óbitos por TB (40 a 59 anos), e que os homens ainda são as principais vítimas.

Em relação ao nível de escolaridade, 28,29% das pessoas que morreram por TB tinham o nível de escolaridade ignorada, 26,87% nenhuma escolaridade, 21,90% 1 a 3 anos, 16,09% 4 a 7 anos, 5,35% 8 a 11 anos e 1,50% 12 anos ou mais. No critério sexo, 27,71% dos homens não apresentavam nenhuma escolaridade, enquanto as mulheres apresentavam 25,03%. Cerca de 370 homens possuíam o nível de escolaridade entre 1 a 3 anos e as mulheres 20,73%. Do total de óbitos,

apenas 1,64% dos homens possuíam nível de escolaridade igual ou superior a 12 anos, e com as mulheres esse número é ainda menor, apenas 1,21%.

CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que a Tuberculose ainda possui alguns fatores determinantes, e que ela está intimamente ligada às classes mais pobres. Os resultados encontrados demonstram que o número de óbitos está diretamente relacionado ao nível de escolaridade, visto que, quanto menor o grau de escolaridade, maior o número de óbitos. O inverso também é verdadeiro, quanto maior a escolaridade, menor o número de óbitos.

Percebeu-se também que os homens são as principais vítimas da doença, algo que pode ser justificado pelo fato cultural de o homem não buscar tanto atendimento médico como a mulher. Em relação a idade, foi notório um maior número de casos entre os 40 a 59 anos para os homens e 50 a 69 para as mulheres.

A Tuberculose continua fazendo suas vítimas ao longo do tempo, o que nos leva a perceber a necessidade de uma atenção especial dos profissionais da saúde e da sociedade em geral, a fim de que se consiga identificar os pontos que precisam ser ajustados, visto que é uma doença que se tem cura quando diagnosticada precocemente, associada a um tratamento eficaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. REDETB. **A história da tuberculose.** Disponível em: <<http://www.redebtb.org.br/index.php/sobre-a-tuberculose/a-historia-da-tuberculose>>. Acesso em: 17 ago. 2017.
2. FIOCRUZ. **OMS lança Relatório Global sobre Tuberculose 2016.** Disponível em: <<https://saudeamanha.fiocruz.br/oms-lanca-relatorio-global-sobre-tuberculose-2016/#.WZc-CIGGNPZ>>. Acesso em: 09 ago. 2017.
3. BRASIL. **TUBERCULOSE.** Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/742-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/tuberculose/11-tuberculose/11937-tuberculose>>. Acesso em: 06 ago. 2017.
4. BRASIL. **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO TUBERCULOSE.** Disponível em: <[http://file:///C:/Users/glaub/Downloads/boletim_tuberculose_03_04_2017_%20\(1\).pdf](http://file:///C:/Users/glaub/Downloads/boletim_tuberculose_03_04_2017_%20(1).pdf)>. Acesso em: 09 ago. 2017.

5. CHIRINOS, N.E.C; MEIRELLES, B.H.S. **FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**. Scielo, Scielo, p. 599-606, jul. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n3/23>>. Acesso em: 06 ago. 2017.
6. BRASIL. **Boletim Epidemiológico: Detectar, tratar e curar: desafios e estratégias brasileiras frente à tuberculose**. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/marco/25/Boletim-tuberculose-2015.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2017.
7. BRASIL. **Panorama da tuberculose no Brasil: A mortalidade em números**. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/panorama_tuberculose_brasil_mortalidade.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2017.
8. ABREU, B.S et al. **Tendência da mortalidade por tuberculose no Brasil, 2005 a 2014**. UFF, [S.l.], p. 1-14, dez. 2016. Disponível em: <http://www.epi.uff.br/wp-content/uploads/2016/09/c_Trabalho-final-Epidemiologia-II-Tuberculose.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2017.

